

# AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS DAS DIRETRIZES CURRICULARES EM NUTRIÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Damaris Beraldi Godoy Leite

*Doutoranda em Ensino de Ciência e Tecnologia – Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR. Graduada em Nutrição (UNIFIL) e Licenciada em Ciências Biológicas (Claretiano). Membro do Grupo de Pesquisa Educação A Distância: Formação Docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia.*

Antonella de Carvalho Oliveira

*Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Mestre em Engenharia de Produção (UTFPR). Pedagoga da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Líder do Grupo de Pesquisa Educação A Distância: Formação Docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia.*

Antonio Carlos Frasson

*Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professor Adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Ponta Grossa. Está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) no Câmpus Ponta Grossa. Líder do Grupo de Pesquisa Educação A Distância: Formação Docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia.*

**RESUMO:** Foi promulgada em 2001 pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares de Nutrição (DCN), que visam alinhar a organização curricular, bem como elencar os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação deste profissional. Pretende-se, nesse estudo, avaliar se as seis competências estabelecidas em relação à prática profissional do aluno em formação final de Nutrição: (a) atenção à saúde; (b) tomada de decisão; (c) comunicação; (d) liderança; (e) administração e gerenciamento; (f) educação permanente. Para tanto propõe-se o desenvolvimento de uma ferramenta avaliativa que pretende avaliar estas habilidades e competências por meio de um questionário estruturado, utilizando o conceito de escala de valores para a apreciação dos conceitos, variando de 1 a 6, sendo 1 o de menor apreciação e 6 o de maior apreciação. Salienta-se a importância ao fazê-lo, uma vez que o tema ainda é pouco estudado e pesquisado em Curso de Graduação em Nutrição. Foi buscando preencher essa lacuna que o presente trabalho de pesquisa se estruturou. O produto educacional estabelecido, doravante denominado de ANÁLISE METODOLÓGICA DAS COMPETÊNCIAS DOS FORMANDO DO CURSO DE NUTRIÇÃO (AMCFCN), refere-se a uma proposta avaliativa no tocante as habilidades e competências gerais, do Curso de Nutrição. Para elaboração deste instrumento metodológico de avaliação tomou-se como parâmetro a Resolução CNE/CES Nº5 (2001), a qual discorre sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, principalmente no que tange as habilidades e competências gerais determinadas no Art. 4º. Os resultados analisados demonstram que a metodologia elaborada foi suficiente para avaliar as competências e habilidades das DCN de Nutrição, sendo possível observar por meio do instrumento.

**PALAVRAS-CHAVE:** currículo, formação profissional, nutricionista, metodologia, instrumento.

**OBJETIVOS:** O problema em que a pesquisa se estruturou foi: Como avaliar as habilidade e competências gerais determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais desenvolvidas durante a prática do estágio supervisionado de alunos de Nutrição?

Com o intuito de responder a esse questionamento traçou-se o objetivo geral (i) avaliar a inserção das habilidades e competências gerais estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais na prática do Estágio Supervisionado em Nutrição.

Quanto aos objetivos específicos da pesquisa são (i) Verificar o conhecimento dos egressos em relação às habilidades e competências gerais das DCN (ii) Elaborar um instrumento de avaliação dos seis eixos das DCN.

## MARCO TEÓRICO

### O currículo e as diretrizes curriculares nacionais de nutrição

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Nutrição (CNE/CNE Nº5/2001) estabelecem alguns princípios básicos tais como: liberdade para as IES compor sua carga horária, ementas e currículo, bem como a programação da carga horária para os estágios curriculares, incentiva ações ativas do discente como prática de estudo independente, autonomia intelectual, reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente da IES. Preconiza o fortalecimento do vínculo teórico e prático, valorizando a pesquisa. E, finalmente, a utilização de instrumentos variados para as avaliações, que possam orientar o processo ensino-aprendizagem para todos os envolvidos: instituições docentes e discentes, a fim de que o mesmo seja aprimorado.

Essa política pública implementada no início do século XX, ano 2011, leva à formação de um profissional que reflita sobre a sua realidade econômica, política, social e cultural, para tanto as competências gerais que se espera que o mesmo adquira e aprimore ao longo do curso, nos momentos teóricos e práticos, são as habilidades e competências das DCN, que deverão ser mensurados durante todo o processo de ensino-aprendizagem para que o egresso possua essas competências requeridas.

Ao elaborar a temática das políticas públicas Rodrigues et al. (2013, p. 183), indica a questão da formação dos trabalhadores, “[...] Entende-se que o cenário das políticas públicas no campo da saúde não pode ser discutido sem o devido destaque para a questão da formação dos seus trabalhadores[...].”

Toda política pública precisa estar apoiada com a prática dos mecanismos de ensino, mecanismos institucionais, docentes e discentes, para que a mesma seja implantada e renovada, fazendo uma nova leitura mediante as necessidades do mundo do trabalho, e na constante renovação das Políticas Públicas de modo que as mesmas atendam às necessidades do Currículo voltado aos anseios ao mundo do trabalho.

A Resolução CNE/CES nº 1.133 (2001, p.14), preconiza que a formação do nutricionista deve ser “crítica, generalista e reflexiva, abordando questões de promoção, prevenção da saúde em todas as áreas que envolvam alimentos e nutrição”. Para tanto, o referido profissional deverá ser dotado das habilidades e competências citadas anteriormente.

Partindo desse pressuposto a reestruturação das DCN em 2001, Soares e Aguiar (2010, p. 897) comentam, “[...] o texto das DCN chama atenção por sua conformação diferenciada em relação ao extinto currículo mínimo. O conteúdo principal não está mais centrado em matérias, duração e carga horária, mas no delineamento do perfil profissional [...]”.

Com as DCN de Nutrição de 2001, o estágio passa a ter o mínimo de 20% da carga horária do curso, sendo que o mesmo deve estar distribuído igualmente nas três áreas de Nutrição: clínica, social e unidades de alimentação e nutrição. Estabelecem também a possibilidade de o aluno preencher o seu currículo por meio de atividades complementares, contemplando atividades diversas como estágios, monitorias, iniciação científica, cursos em outras áreas e estudos complementares, propiciando a diversidade do currículo.

As DCN de Nutrição enfatizam a necessidade da construção coletiva do projeto pedagógico do curso, enfatizando o aluno como sujeito e o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, tornando a mesma articulada e significativa.

Trazem em perspectiva a mudança no foco das avaliações dos alunos e egressos, incluindo habilidades, competências e conteúdo, sendo que o Currículo pode ainda incluir aspectos complementares no que tange a habilidades, competências, conteúdos, flexibilidade individual de estudos.

Soares e Aguiar (2010, p. 899) relatam “[...] repensar mudanças no ensino da nutrição, a partir da reflexão sobre a concepção da formação generalista, pode significar investir no desenvolvimento de competências gerais, várias delas destacadas nas DCN.” As DCN trouxeram mudanças no currículo anterior, mudanças desde a estruturação do curso, na concepção do currículo, na organização de conteúdo, na construção do projeto pedagógico do curso.

O CNE/CES N°5 (2001) em seu Artigo 10° determina que, o currículo “deve contribuir para compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.”

As DCN mudam o cerne do currículo de Nutrição na medida em que colocam parâmetros bem delimitados para momentos como atividades complementares, estágios, avaliações, habilidades, competências e conteúdo, fazendo com o que mesmo seja construído, através de seu PPC de modo a atingir as habilidades, competências e conteúdos por ele proposto.

Na Resolução CNE/CES N°5 (2001) as competências e habilidades gerais (i) atenção à saúde (ii) tomada de decisão (iii) comunicação (iv) liderança (v) administração e gerenciamento e (vi) educações permanentes devem ser alcançadas dentro dos conteúdos essenciais, os mesmos devem contemplar os conteúdos de (a) ciências biológicas e da saúde (b) ciências sociais, humanas e econômicas, (c) ciências da alimentação e nutrição, (d) ciência dos alimentos.

Os conteúdos essenciais são um caminho para o alcance das habilidades e competências gerais previstas nas DCN de Nutrição, bem como objetivam alcançar o indivíduo na sua integralidade, ensinando o acadêmico e/ou egresso a atender todo o processo saúde-doença, assim como prevê o Sistema Único de Saúde (SUS), fazendo assim um cuidado integral em nutrição, porém deixa alguns pontos não mencionados, tais como: políticas públicas de combate à pobreza e desigualdade social, métodos de pesquisa, Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA).

Soares e Aguiar (2010, p. 903) comentam “[...] a omissão de alguns conteúdos-chave e certo descompasso entre o discurso e a realidade do mercado de trabalho sugerem limitações e desafios para o alcance da formação do profissional almejado para o egresso de nutrição.”

A própria DCN traz consigo a possibilidade de ajustes e auto avaliações, relatando que a mesma deve ser permanentemente avaliada, ajustada, aperfeiçoada, tornado possível a constante melhoria do currículo e sua constante atualização e melhoria. Sendo que o processo de avaliação de ensino-aprendizagem dos Cursos, podem ser usados para avaliar as DCN, desde que usem como critérios de avaliação competências, habilidades e conteúdos curriculares.

As DCN determinam o estágio como um momento de desenvolver a autonomia profissional, sob supervisão de outro nutricionista, bem como a sua orientação deve estar voltada para o cerne das questões das competências descritas na referida legislação. Conforme previsto pela CNE/CES N°5/2001, em seu Art. 7° “A formação do nutricionista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente [...]”

O currículo deve abarcar o estágio como um momento de autonomia profissional, respaldando nas DCN para o desenvolvimento das habilidades e competências para a terminalidade da formação profissional. Neste sentido o perfil do nutricionista deve ser de acordo com o Parecer 1.113/2001, deve ser, “Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e a nutrição se apresentem fundamentais [...]”

Por fim, ao efetivar sua formação o perfil do nutricionista deve ser respaldado em um perfil crítico, generalista e humanista, voltado para ações de saúde, os conteúdos dos currículos devem levar o nu-

tricionista para a formação do profissional prevista na Legislação (a) Atenção à saúde (b) Tomada de decisão (c) Comunicação (d) liderança (e) Administração e gerenciamento (f) Educação permanente.

Essas seis habilidades e competências são abrangentes, de difícil avaliação e mesmo delimitação, o desafio é formar profissionais com a estrutura cognitiva e comportamental que a legislação recomenda. Para que a IES tenha conhecimento se o objetivo foi alcançado é necessário medir essas habilidades e competências quando o profissional está em sua formação final, para tanto, o uso de instrumentos confiáveis de mensuração é recomendado.

Depois do estabelecimento das DCN, em 2001, vários cursos de saúde estabeleceram discussões, fóruns, oficinas com o intuito de consolidar a implantação das diretrizes em sua integralidade nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPC), porém pouco material foi produzido em relação à avaliação da efetividade dessas mesmas DCN no Curso ou nos egressos.

A Resolução CNE/CES Nº 5/2011, Art.6º, inciso 1º “[...] enfatiza que as competências e a habilidades adquiridas pelo nutricionista devem conferir-lhe terminalidade e capacidade profissional” [...]. Essa mesma Resolução, em seu Art. 15º, inciso 1º, define que as avaliações devem ser baseadas nas competências, habilidades [...] tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

Portanto, a Resolução estabelece que tanto a competência quanto a habilidade a serem adquiridas pelo profissional devem ser baseadas nas DCN e a efetividade do processo também deve ser avaliada pelo mesmo parâmetro, fechando o ciclo, exigindo um amplo esforço por parte dos docentes e do Currículo do Curso.

## METODOLOGIA

Quanto da elaboração questões optou-se por estabelecer três questões por áreas, com seis assertivas por questão, totalizando 09 questões no instrumento, com 54 assertivas, atendendo a ordem prioritária para as ações a serem tomadas em cada situação, variando de 1 a 6, que são o número de questões e também o número de habilidades e competências das DCN.

A coleta de dados visando a elaboração do produto educacional centrou-se na análise documental, para tanto foi priorizado os determinantes legais vinculados ao Curso de Nutrição, tais como: Resolução CNE/CES Nº5 (2001) a qual discorre sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, análise da Resolução 380/2005, tendo como material complementar a Lei 9394/1996.

Para a elaboração da metodologia de avaliação das competências dos formandos do Cursos de Nutrição, seguiu-se os passos abaixo, a fim de traçar um percurso metodológico para o delineamento do produto:

1. Revisão das DCN de Nutrição CNE/CES Nº5 (2001), especificamente do item habilidades e competências gerais. As seis habilidades e competências gerais das DCN foram contempladas em todas as questões, sendo elas: (1) atenção à saúde (2) tomada de decisão; (3) comunicação; (4) liderança; (5) administração e gerenciamento; (6) educação permanente. Como o intuito é avaliar habilidades e competências, a metodologia foi elaborada no sentido de colocar a ordem prioritária para as ações a serem tomadas em cada situação, variando de 1 a 6, que são o número de questões e também o número de habilidades e competências das DCN. As DCN formam o profissional voltado para o Sistema Único de Saúde (SUS), portanto, o perfil de alguns sujeitos do instrumento devem ser os tipicamente atendimento pelas políticas públicas do SUS: gestantes, idosos, fumantes, a fim de perceber o conhecimento dos formandos nessas Políticas Públicas.
2. Revisão da Resolução CFN 380/2005, e das três grandes áreas de atuação do nutricionista: Nutrição Clínica, Nutrição Social e Alimentação Coletiva, sendo elas contempladas na metodologia.

3. Nas três grandes áreas foram criados casos de alta, média e baixa complexidade, iniciando pela baixa e terminando pela alta complexidade, levando o respondente a traçar pensamentos mais complexos no decorrer do desenvolver da metodologia.

Exemplo:

(2) → Ordem prioritária

Realizar a anamnese e verificar peso e altura atuais, para acompanhar a perda ou manutenção do peso

(Administração e gerenciamento) → Habilidade e competência

Com a disponibilidade do produto com gabarito e a habilidade e competência que cada questão se refere, é possível que o mesmo seja utilizado para análise das competências, como o realizado na presente pesquisa. Porém, o mesmo foi uma sugestão, podendo ser criados novos de acordo com a realidade de cada localidade e público-alvo, haja vista, que a metodologia se aplica de forma uniforme.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para proceder a análise e discussão dos dados da ANÁLISE METODOLÓGICA DAS COMPETÊNCIAS DOS FORMANDOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO (AMCFCN) aplicado junto aos acadêmicos (as) matriculados no sétimo e oitavo períodos do Curso de Nutrição, utilizou-se como gabarito o estabelecido pela pesquisadora, onde foi adotado o seguinte critério de prioridade: sendo de 1 a 6 os passos a serem seguidos na conduta de cada questão. Salienta-se a inexistência de questões incorretas, tratando-se de condutas complementares que deveriam ser paulatinamente implementados junto a situação ou ao paciente.

Para fins de organização, a análise de dados, seguirá a mesma ordem do instrumento. Primeiramente, serão avaliadas as questões referentes a área de Nutrição Social, Unidades de Alimentação e Nutrição e posteriormente Nutrição Clínica.

Os pesquisados, em número de 20, foram aleatoriamente denominados de P1, P2, ... P20, para que fosse possível tabular e organizar os dados da pesquisa, resguardando o sigilo e a confidencialidade dos dados.

Com o intuito de relacionar a habilidade e competência gerais das DCN de Nutrição com as assertivas foi traçado um paralelo entre a resposta prioritária de cada pesquisado, com a respectiva habilidade e competência determinada no instrumento teste.

Ao analisar os dados apresentados, optou-se por apresentar aqueles que tiveram mais que uma marcação.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a pesquisa atingiu aos objetivos propostos inicialmente nesse estudo.

Os resultados encontrados nessa pesquisa poderão subsidiar o Projeto Pedagógico do Curso no qual a ferramenta teste foi aplicada, bem como poderá ser alinhado outros PPCs de outros cursos, nos quais a metodologia seja aplicada, sendo uma metodologia auxiliar para tal objetivo.

A metodologia foi capaz de avaliar as habilidades e competências dos concluintes, porém demonstrou que algumas delas não foram desenvolvidas nos mesmos, fornecendo subsídios para o diagnóstico dos pesquisados avaliados, assim sendo, do alcance dos objetivos do currículo do Curso frente as DCN. Sendo possível, a médio e longo prazo, realizar ajustes no mesmo para que todas as habilidades e competências sejam plenamente desenvolvidas, assim como preconizam as DCN.

O estudo foi limitado pela ausência de modelos de metodologias de avaliação de competências e habilidades, sendo a mesma criada a partir de bases teóricas, sem o apoio de modelos.

Para pesquisas futuras, sugere-se que a metodologia seja aplicada a singulares perfis de pesquisados, com o intuito de traçar diferentes habilidades e competências gerais das DCN em concluintes de diferentes graduações.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL.(2001). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº5, de 07 de novembro de 2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, DF, *Diário Oficial da União*, Seção 1, p.39.
- (1996). Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF.
- (2001). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. Parecer CNE/CES nº. 1.133, de 7 de agosto de 2001, sobre as Diretrizes Curriculares da Medicina, Enfermagem e Nutrição. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Seção 1E, p. 131.
- (2005). Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução/CFN nº 380 de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.
- RODRIGUES, A.M.M., FREITAS, C. H. A. e JORGE, M.S. B. (2013) Projetos políticos pedagógicos e sua interface com as diretrizes curriculares nacionais de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf*, 15 (1), p.182-90.
- SOARES, N.T., AGUIAR, A.C. (2010). Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. *Rev. Nutr.*, Campinas, 23 (5), p.895-905.